

## **TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA CONTABILIDADE: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS CONTÁBEIS<sup>1</sup>**

Mariana da Silva Almeida<sup>2</sup>

Gustavo Henrique Dias Souza<sup>3</sup>

Samuel de Oliveira Durso<sup>4</sup>

### **RESUMO**

A nova era digital vivenciada por várias áreas do conhecimento e do mercado trouxeram também novas mudanças para a área contábil, inclusive no cenário brasileiro. Nesse contexto, a presente pesquisa teve como objetivo analisar a percepção dos profissionais de contabilidade sobre a contabilidade digital. Assim, foram avaliadas as percepções dos profissionais quanto à atualidade da profissão, as dificuldades e facilidades do trabalho, as visões sobre o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), as mudanças na prática contábil e as perspectivas futuras da profissão. Como pano de fundo foi utilizada a Teoria Unificada de Aceitação e o Uso de Tecnologias. O estudo foi conduzido a partir de um questionário eletrônico de perguntas abertas que visavam capturar essas percepções, as quais foram analisadas a partir da análise temática de conteúdo. A amostra foi selecionada de forma intencional, considerando profissionais do município de em Divinópolis-MG. As categorias analisadas foram, portanto: o cenário atual da profissão contábil; as facilidades e os desafios da profissão; as transformações ocorridas na profissão; e as perspectivas futuras. Em geral, os resultados apontaram que os respondentes percebem a contabilidade digital e as tecnologias de trabalho como o futuro da profissão, tendo o profissional contábil um papel cada vez mais analista. Além disso, foram ressaltadas vantagens da utilização de tecnologias digitais e do SPED, como a agilidade e confiabilidade na prestação dos serviços e das informações para o fisco. Por outro lado, existem algumas dificuldades na adoção dessas tecnologias, como a falta de conhecimento e treinamentos práticos, além de dificuldades em demonstrar a utilidade desse tipo de adoção para os colaboradores e clientes. Os resultados da pesquisa sugerem que os escritórios devem buscar realizar um papel de conscientização quanto à adoção e uso das tecnologias, visando implementar uma maior aceitação entre as partes interessadas.

**Palavras-chave:** Contabilidade Digital. Transformação Digital. Sistema Público de Escrituração Digital. Profissional Contábil.

<sup>1</sup> Artigo Científico, Universidade Federal de Minas Gerais, 2023.

<sup>2</sup> Bacharel em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. E-mail: marianaalmeida.e@gmail.com

<sup>3</sup> Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. E-mail: gustavohediso@gmail.com

<sup>4</sup> Professor do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo – USP e Doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. E-mail: sodurso@gmail.com

## ABSTRACT

The new digital era experienced by various areas of knowledge and the market also brought new changes to the accounting area, including in the Brazilian scenario. In this context, the present research aimed to analyze the perception of accounting professionals about digital accounting. Thus, professionals' perceptions regarding the current nature of the profession, the difficulties and facilities of the work, views on the Public Digital Bookkeeping System (SPED), changes in accounting practice and the future perspectives of the profession were evaluated. As a background, the Unified Theory of Acceptance and Use of Technologies was used. The study was conducted using an electronic questionnaire with open questions that aimed to capture these perceptions, which were analyzed using thematic content analysis. The sample was selected intentionally, considering professionals from Divinópolis-MG. The categories analyzed were, therefore: the current scenario of the accounting profession; the facilities and challenges of the profession; the transformations that have occurred in the profession; and future perspectives. In general, the results showed that respondents perceive digital accounting and work technologies as the future of the profession, with the accounting professional playing an increasingly analytical role. Furthermore, the advantages of using digital technologies and SPED were highlighted, such as agility and reliability in the provision of services and information for the tax authorities. On the other hand, there are some difficulties in adopting these technologies, such as a lack of knowledge and practical training, as well as difficulties in demonstrating the usefulness of this type of adoption for employees and customers. The research results suggest that offices should seek to raise awareness regarding the adoption and use of technologies, aiming to implement greater acceptance among interested parties.

**Keywords:** Digital Accounting. Digital Transformation. Public System of Digital Bookkeeping. Accounting Professional.

## 1 INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais estão transformando a sociedade ao longo dos tempos, trazendo rupturas e uma série de desafios e oportunidades para as organizações e as formas de gestão e trabalho. Dessa forma, as transformações digitais produzem, também, mudanças sociais, na medida em que os indivíduos moldam os seus comportamentos com a introdução dessas ferramentas no mercado (Kohn; Moraes, 2007).

O desenvolvimento tecnológico traz, portanto, novas formas de executar as atividades do cotidiano, o que, por sua vez, influencia o mercado como um todo, alterando as dinâmicas do mercado e provocando mudanças no perfil de consumo e na qualidade dos produtos e serviços (Borges, 2004). Os avanços das tecnologias também podem causar mudanças abruptas nas organizações, as quais são chamadas

de disrupções. Uma inovação disruptiva gera novos hábitos, produtos ou formas de realizar tarefas ou processos que antes eram comuns ao mercado (Busulwa; Evans, 2021).

Neste contexto de transição tecnológica, a Contabilidade segue acompanhando as tendências mundiais. Brandão e Buesa (2013) mencionam que no início da prática contábil, os profissionais que exerciam a profissão contábil eram chamados de “guarda-livros”, pois faziam a escrituração dos livros mercantis, como também preenchiam guias e calculavam os impostos. As mudanças no cenário econômico fizeram esta expressão desaparecer para surgir um novo profissional, o qual apresenta maior valorização no mercado (Angelim; Barreto, 2020).

A partir do desenvolvimento da área, juntamente com o surgimento de novas tecnologias, os profissionais contábeis foram se adaptando e reinventando suas atividades, fazendo surgir diversas mudanças como a Contabilidade Digital, muito presente nas discussões acadêmicas nos últimos anos (Andrade; Mehlecke, 2020). A Contabilidade Digital é considerada uma inovação disruptiva, surgida a partir dos avanços tecnológicos e que busca oferecer serviços além dos tradicionais, como consultorias em áreas financeiras. Isso se dá a partir da utilização de sistemas integrados, em nuvem, aos sistemas contábeis (Duarte, 2016). Estudiosos têm destacado que esse novo modelo de Contabilidade pode permitir, ainda, o aperfeiçoamento as atividades contábeis, tornando os processos mais produtivos, aumentando a qualidade dos serviços e facilitando as rotinas dos profissionais da área (Andrade; Mehlecke, 2020).

Há que se ressaltar ainda a notória linha de desenvolvimento por parte das entidades governamentais com relação à Contabilidade Digital. Instituído pelo Decreto nº 6.022/07, o Sistema Público de Escrituração Digital – SPED, parte do Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal (PAC5 2007-2010), busca, por meio da informatização, aproximar a relação entre contribuintes e fisco. O objetivo desse projeto baseia-se na integração dos fiscos federal e estaduais e, posteriormente, municipais, mediante a padronização, racionalização e compartilhamento das informações contábil e fiscal digital. Para Vilaradaga (2009), o SPED representa uma revolução digital na contabilidade e no controle fiscal do Brasil, que envolve o aumento da transparência sistêmica e o monitoramento fino e remoto da Receita Federal sobre as operações contábeis e os processos internos das empresas.

A Contabilidade, em seu processo de trabalho, vem passando por transformações em diferentes aspectos que se relacionam com a convergência das normas contábeis nacionais às internacionais. Além disso, a área tem sido modificada pelos avanços contínuos da tecnologia, que se consolida cada vez mais rápido a partir da utilização de recursos e ferramentas como os Sistemas Integrados de Gestão (ERP, da sigla em inglês) e a Inteligência Artificial (Souza, 2014).

Scott (2009) chama atenção para o fato de que a perspectiva de transformação e modernização, imposta pelo processo de globalização ao mercado frente às novas tecnologias, impulsiona o setor contábil a quebrar os paradigmas do modelo tradicional caracterizado pelas atividades repetitivas, inovando os processos de trabalho da área. Nesse sentido, a aplicação dessas tecnologias poderá resolver os pontos fracos de ineficiência e baixo valor agregado, fazendo com que os profissionais da Contabilidade se voltem para um trabalho mais crítico, promovendo o desenvolvimento, a inovação e garantindo a competitividade das empresas.

O avanço da tecnologia, as transformações sociais e a globalização demandam do contador habilidades que ultrapassam o conhecimento técnico, como resolução de problemas, pensamento crítico, conhecimentos na área de Tecnologia da Informação (TI) e um bom relacionamento interpessoal (Sledgianowski; Gomaa; Tan, 2017). Diante deste contexto de disrupção, o presente trabalho se propõe a responder a seguinte questão de pesquisa: Qual a percepção dos profissionais contábeis sobre a contabilidade digital? O estudo tem como objetivo geral, portanto, analisar a percepção dos profissionais de contabilidade sobre a contabilidade digital.

A grande importância do estudo desse cenário está relacionada ao fato de a profissão contábil não estar imune à disrupção digital, mas pelo contrário, há indícios de que seja uma das profissões com maior risco de sofrer com esse novo momento tecnológico (Busulwa; Evans, 2021). Analisando o impacto da automação em diversas profissões, Jensen e Kock (2015) destacam os profissionais contadores, consultores tributários e outros profissionais relacionados como profissões com alto risco de automação de suas atividades. Igualmente, Nagarajah (2016) ressalta que a automação coloca em risco diversas profissões e que os contadores estariam, supostamente, no topo desta lista de principais alvos, o que pode alterar as atividades desempenhadas pela categoria.

Entretanto, apesar dessas alegações sobre o risco da profissão contábil, Nagarajah (2016) ressalta que o impacto na profissão não seria tão iminente e grave

se os contadores estivessem dispostos a se reinventar e adaptar às mudanças trazidas pelos processos digitais. Além disso, pesquisadores e órgãos governamentais e reguladores têm sugerido que o avanço das tecnologias digitais e transformação dos negócios digitais, na verdade, abririam espaço para os contadores, tornando-os profissionais ainda mais importantes (Busulwa; Evans, 2021).

Dessa forma, a presente pesquisa se torna relevante na medida em que busca compreender as percepções dos contabilistas sobre a contabilidade digital, o que pode auxiliar na compreensão das novas funções e competências exigidas dos contadores para o melhor desempenho de sua profissão. A visão desses profissionais pode auxiliar a compor o corpus de pesquisa na área, aumentando ainda o entendimento sobre os reflexos dessas mudanças na contabilidade digital para os profissionais.

No que diz respeito à contribuição prática, os resultados mapeados poderão servir na identificação das principais lacunas e oportunidades da transição da contabilidade digital, bem como o que se espera do futuro dos profissionais e escritórios de contabilidade. Essas implicações podem se tornar fundamentais para a manutenção e expansão da relevância da profissão contábil e do valor da contabilidade e dos contadores.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesta seção são apresentados os pressupostos teóricos e empíricos considerados para elaboração deste estudo. Inicialmente apresenta-se a Teoria Unificada de Aceitação e o Uso de Tecnologias, seguida do contexto da Contabilidade Digital e, por fim, os estudos correlatos.

### **2.1. Teoria Unificada de Aceitação e o Uso de Tecnologias**

Em um contexto de transformação digital e de avanços tecnológicos, houve uma crescente busca da literatura de tecnologia da informação para entender a adoção de novas tecnologias e sua difusão em diferentes ambientes, o que resultou em uma variedade de perspectivas, tecnologias, contextos, unidades de análise, teorias e métodos de pesquisa (Williams *et al.*, 2009). Esse cenário, por sua vez, trouxe maior complexidade para o fenômeno estudado pelos pesquisadores, haja visto

a dificuldade de escolha de características a partir de uma ampla variedade de modelos e teorias, muitas vezes concorrentes entre si (Williams; Rana; Dwivedi *et al.*, 2015). Visando solucionar essa questão, harmonizando a literatura sobre a aceitação de novas tecnologias, foi criada por Venkatesh *et al.* (2003) a Teoria Unificada de Aceitação e Uso da Tecnologia (ou, em inglês, *Unified Theory of Acceptance and Use of Technology* – UTAUT).

A unificação da teoria foi desenvolvida a partir da revisão e integração de oito teorias e modelos dominantes: a Teoria da Ação Racional, o Modelo de Aceitação de Tecnologia, o Modelo Motivacional, a Teoria do Comportamento Planejado, um modelo combinado de Teoria do Comportamento Planejado e do Modelo de Aceitação de Tecnologia, o Modelo de Utilização de Computador Pessoal, Teoria de Difusão de Inovação e a Teoria Social Cognitiva (Williams; Rana; Dwivedi, 2015).

A Teoria Unificada de Aceitação e Uso da Tecnologia estabelece que quatro constructos principais são determinantes diretos da intenção comportamental para se adotar uma tecnologia, e que esses constructos são moderados por gênero, idade, experiência e a disposição para uso (Venkatesh *et al.*, 2003). Os constructos definidos na teoria são: expectativa de desempenho, expectativa de esforço, influência social e condições facilitadoras. Williams, Rana e Dwivedi (2015) ressaltam que a análise desses constructos em um ambiente real possibilita que pesquisadores e profissionais consigam avaliar a intenção de uso de um sistema ou tecnologia específicos, o que possibilita a identificação das influências para essa aceitação em diferentes contextos.

Desde que a UTAUT foi proposta, ela se tornou um dos modelos teóricos mais utilizados no campo de pesquisa com relação à adoção de sistemas de informação e tecnologias de informação, servindo como subsídio para avaliação de intenção de adoção das tecnologias e para investigações sobre o comportamento dos usuários de tais ferramentas (Dwivedi *et al.*, 2019; Williams; Rana; Dwivedi, 2015). A teoria e suas extensões foram utilizadas para examinar a adoção de tecnologias em diferentes contextos, como a utilização de tecnologia por governos, aplicativos de saúde, bancos, carteiras virtuais, pagamentos e comércio on-line e, inclusive, para aplicações na área contábil (Dwivedi *et al.*, 2020; Falcão; Oliveira; Farias, 2021).

Nesse sentido, a UTAUT abrange uma série de possibilidades de estudo com relação à adoção e ao uso de tecnologias, sendo útil para este estudo na medida que possibilita observar a percepção dos profissionais contábeis com relação à contabilidade digital e às novas formas de trabalho nesse modelo contábil emergente.

Essa percepção de profissionais já foi considerada um fator preditor importante em estudos sobre tecnologias e pode auxiliar na compreensão do desenvolvimento profissional do contador e de sua formação (Oladele *et al.*, 2021).

## **2.2. Contabilidade Digital**

A prática contábil não é nova e se manteve sempre em evolução, passando por diversos períodos ao longo da história, com desenvolvimentos importantes em todos os campos da atuação (Schmidt; Gass, 2018). Muitos desses desenvolvimentos foram trazidos à tona pela revolução tecnológica, que impactou todos os setores da economia, incluindo a contabilidade (Bonyuet, 2020). Essas rápidas transformações tecnológicas e digitais exigiram mudanças na contabilidade, para introduzir na prática contábil mais verificações e aumentar a precisão e a transparência das informações sobre as organizações (Moll; Yigitbasioglu, 2019).

Chiu *et al.* (2019) ressaltam que a contabilidade funciona bem quando se encontra em sincronia com a prática comercial das empresas, a qual já se encontra em um ambiente de tecnologias emergentes para aprimorar seus resultados. Essas tecnologias estão moldando a maneira como os negócios são feitos, e, por isso, os profissionais da contabilidade, como participantes desse ambiente, devem estar familiarizados com seu funcionamento e uso (Oladele *et al.*, 2021). Nessa perspectiva, as tecnologias digitais oferecem novas oportunidades para que as organizações prestem contas às partes interessadas e à sociedade (Mancini, 2016).

As tecnologias digitais, portanto, afetam claramente os modelos contábeis, os sistemas de informação contábil e outros mecanismos desse ambiente (Esposito *et al.*, 2021). Com base nesse contexto, a contabilidade vem avançando em termos de tecnologias digitais e alcançando o status de Contabilidade Digital, a qual é resultado desse processo de transformação tecnológica. Ressalta-se que as tecnologias disponíveis a serviço da contabilidade digital estão em constante andamento, e podem, potencialmente, transformar todo o processo contábil e de geração de relatórios corporativos (Lombardi; Secundo, 2021).

Dessa forma, a contabilidade digital utiliza das tecnologias para buscar desburocratizar a rotina contábil, com vistas a aumentar a produtividade e a eficiência das atividades, podendo melhorar os produtos e soluções para seus clientes (Staats; Macedo, 2021). Assim, em um ambiente de contabilidade digital e de transformações

disruptivas, os profissionais contábeis podem desenvolver suas competências para apoiar os esforços da transformação digital (Busulwa; Evans, 2021).

Ainda de acordo com Busulwa e Evans (2021), a transformação digital na contabilidade está baseada principalmente na proficiência em dados, com a capacidade de aproveitar as grandes quantidades de informações geradas externa e internamente, as quais visam melhorar a eficiência, a eficácia e a agilidade das organizações. Ainda segundo esses autores, algumas ferramentas e práticas tecnológicas emergentes já estão sendo implantadas em algumas áreas de contabilidade mais desenvolvidas, dentre as quais destacam-se: *big data*, *business intelligence*, *data analytics*, inteligência artificial, e *blockchain*, dentre outras (Busulwa; Evans, 2021; Lombardi; Secundo, 2021).

Além dessas tecnologias estarem transformando rapidamente a contabilidade digital de forma internacional, é possível também perceber transformações digitais no contexto brasileiro. Uma das transformações digitais mais marcantes na contabilidade brasileira foi a criação do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), o qual propõe a modernização sistemática do envio de obrigações acessórias para órgãos fiscalizadores e de administrações tributárias (Receita Federal Do Brasil, 2021).

### **2.3. Estudos Correlatos**

As tecnologias disponíveis no mercado e a digitalização da contabilidade auxiliam a realização das atividades contábeis na medida que conseguem agregar aumentos de eficiência e de qualidade das informações, melhorando, conseqüentemente, a produtividade das entidades (Zakaria; Ilias; Wahab, 2017). Essas tecnologias auxiliam os profissionais contábeis a demonstrarem a importância da contabilidade, mas também trazem desafios para os contabilistas, exigindo novos conhecimentos para o exercício de suas atividades (Zaini; Hamad; Najim, 2020).

Na realidade brasileira, conforme já exposto, esses avanços digitais foram inseridos na prática contábil principalmente a partir do SPED, que, em conjunto com outras tecnologias emergentes, aproximou a contabilidade brasileira de um status de digitalização. Nesse sentido, alguns estudos vêm sendo desenvolvidos para analisar a visão dos profissionais da contabilidade acerca da adoção e implementação de tecnologias na prática contábil nos últimos anos.



Ruschel, Frezza e Utzig (2011), por exemplo, buscaram avaliar o impacto do SPED na contabilidade, demonstrando desafios e perspectivas para os profissionais da área. Utilizando de entrevistas semiestruturadas, foram avaliadas respostas de 41 profissionais contábeis da sub-região do SINDICONT – Chapecó. Os autores ressaltam que os principais resultados indicam que o SPED contribuiu positivamente com o trabalho dos profissionais contábeis, principalmente quanto à fidedignidade e à qualidade das informações produzidas pela contabilidade. Além disso, os dados da pesquisa sugeriram a limitação de profissionais capacitados, o que aumentava a carga de trabalho na área contábil.

Campos (2012) objetivou investigar se, na percepção dos operadores da contabilidade, o conhecimento exigido para a implementação eficaz do SPED era compatível com as competências que esses operadores julgavam possuir. Para isso, o autor aplicou questionários a profissionais contábeis com atuação no Estado do Rio Grande do Norte, obtendo 147 respostas. Os resultados indicaram que há deficiências entre os respondentes quanto ao domínio conceitual do SPED e suas ferramentas, além de haver um desalinhamento entre os conhecimentos exigidos pela implementação do SPED e as competências dos profissionais contábeis dos participantes da amostra do estudo.

Gonçalves *et al.* (2016) buscaram analisar os fatores que impactavam na adoção e implementação do SPED na visão de gestores de empresas brasileiras. O estudo foi realizado com a aplicação de questionários aos gestores. A partir da análise das 345 respostas, os autores observaram que as decisões sobre a implementação e adoção do SPED se deram, principalmente, pela exigência governamental, dada sua preponderância no ambiente regulatório. Além disso, os autores ressaltam que havia grandes expectativas dos gestores quanto à possibilidade de reduzir o volume das obrigações tributárias acessórias a partir da adoção do SPED.

Origuela (2017) buscou identificar os impactos no exercício da profissão contábil com a criação do SPED, analisando a percepção de 41 respondentes. Os resultados indicaram que houve dificuldades com a implantação do SPED, com necessidade de treinamentos e aperfeiçoamentos nas formas de trabalho. Apesar disso, a autora ressalta que os respondentes avaliam diversos benefícios da implantação da contabilidade digital, como a reestruturação da escrituração contábil, maior confiabilidade das informações e ampliação e expansão das oportunidades e atividades dos escritórios contábeis.

Santos e Konzen (2020) analisaram a percepção dos escritórios de contabilidade do Vale do Paranhana/RS e de São Francisco de Paula/RS sobre a contabilidade digital. Os dados foram coletados de 33 escritórios, por meio de um questionário com afirmativas fechadas e de múltipla escolha. As respostas aos questionários indicaram a percepção de que a contabilidade digital poderia trazer vantagens para os escritórios, principalmente quanto ao aumento da produtividade, crescimento e maior qualidade dos serviços prestados, e para seus clientes quanto ao crescimento e aumento da lucratividade. Os autores ressaltam, ainda, que os respondentes consideram que a manutenção da competitividade dos escritórios está condicionada a uma maior gama de conhecimentos dos profissionais contábeis, dado que a contabilidade digital já é uma realidade. Dentre os principais entraves para a implantação da contabilidade digital, o estudo ressaltou a complexidade do sistema tributário brasileiro, a falta de recursos financeiros dos clientes para investimento em tecnologia e a falta de compreensão sobre os benefícios da contabilidade digital por parte dos funcionários e clientes.

Tomazi e Schneider (2020) buscaram identificar, na opinião dos profissionais da área contábil, quais eram principais desafios enfrentados, e quais as perspectivas para o futuro da profissão. O estudo se utilizou da aplicação de questionários a profissionais contábeis da região do Vale do Rio Pardo-RS, tendo recebido 77 respostas. Segundo os autores, os principais desafios destacados pelos respondentes foram relacionados à era da contabilidade digital e da escrituração eletrônica, com destaque para o SPED e o eSocial. Já as perspectivas estariam condicionadas a uma mudança no perfil da profissão, com necessidades de novos conhecimentos para o desempenho das funções práticas, principalmente no que diz respeito à tecnologia.

Santos, Paes e Lima (2021) também buscaram analisar a percepção dos escritórios de contabilidade sobre a contabilidade digital, mas analisando casos múltiplos em quatro escritórios das regiões centro-oeste e sul do Brasil. Os estudos de caso foram desenvolvidos em três escritórios que adotavam o modelo de contabilidade digital há mais de um ano e um que adotava o modelo de contabilidade tradicional. Os resultados indicaram que as organizações analisadas implementavam a contabilidade digital em conjunto com a contabilidade tradicional e que os respondentes não consideravam viável a implementação de uma contabilidade apenas digital, devido à dificuldade de integração tecnológica entre o escritório contábil e seus clientes.

No Quadro 1 é apresentada uma síntese dos estudos anteriores analisaram a contabilidade digital no contexto brasileiro.

**Quadro 1 – Quadro-Síntese de Estudos Anteriores**

Estudo	Objetivo	Fonte de Informação	Metodologia	Síntese dos Resultados
Ruschel, Frezza e Utzig (2011)	Avaliar o impacto do SPED na contabilidade	41 profissionais contábeis da região de Chapecó-SC	Entrevista Semiestruturada e Estatística Descritiva	O maior impacto do SPED para os contadores é positivo e relaciona-se à fidedignidade e à qualidade dos dados.
Campos (2012)	Investigar se, na percepção dos operadores da contabilidade, o conhecimento exigido para a implementação eficaz do SPED é compatível com as competências que eles julgam possuir	147 profissionais contábeis do Estado do Rio Grande do Norte	Aplicação de Questionário, Estatística Descritiva e Testes de Diferenças	Foram encontradas deficiências quanto ao domínio conceitual do SPED e desalinhamento entre conhecimento exigido e competências dos respondentes.
Gonçalves <i>et al.</i> (2016)	Identificar os fatores que influenciam a adoção e implementação do SPED a partir da avaliação de gestores de empresas brasileiras	345 profissionais contábeis de todo o Brasil	Aplicação de Questionário, Estatística Descritiva e Testes de Diferenças	A exigência governamental é o principal fator que influencia a adoção e implementação do SPED.
Origuela (2017)	Identificar os impactos no exercício da profissão contábil com a criação do SPED	31 profissionais contábeis de todo o Brasil	Aplicação de Questionário e Estatística Descritiva	Apesar dos desafios da implantação do SPED, houve benefícios para a escrituração contábil, confiabilidade das informações e ampliação de oportunidades de crescimento para os escritórios.
Santos e Konzen (2020)	Analisar a percepção dos escritórios de contabilidade sobre a contabilidade digital	33 escritórios do Vale do Paranhana-RS e de São Francisco de Paula-RS	Aplicação de Questionário e Estatística Descritiva	Há benefícios aos escritórios e aos clientes, mas possui entraves de complexidade do sistema tributário e à falta de conhecimento dos possíveis benefícios das tecnologias digitais.

Continua..

Estudo	Objetivo	Fonte de Informação	Metodologia	Síntese dos Resultados
Continuação...				
Tomazi e Schneider (2020)	Identificar quais os principais desafios enfrentados pelos profissionais contábeis e quais são as perspectivas para o futuro da profissão	77 profissionais contábeis da região do Vale do Rio Pardo-RS	Aplicação de Questionário e Estatística Descritiva	Os desafios estão ligados à atualização e busca por conhecimentos, enquanto os desafios estão relacionados à contabilidade digital e a escrituração eletrônica.
Santos, Paes e Lima (2021)	Analisar a percepção da gestão de escritórios de contabilidade em relação a adoção da contabilidade digital	4 organizações contábeis do Centro-Oeste e Sul do Brasil	Estudo de Casos Múltiplos, com Entrevistas Semiestruturadas	As empresas implementaram a contabilidade digital, mas ainda utilizam o modelo tradicional, já que os respondentes consideram inviável um modelo apenas digital.

Fonte: Elaboração própria a partir dos estudos citados (2024).

Nesse contexto, é possível observar que este estudo se diferencia dos demais principalmente quanto à amostra do estudo, o que pode ajudar a compor o rol de estudos da área, complementando a literatura sobre a contabilidade digital e a percepção dos profissionais contábeis sobre sua utilização. Fundamentado no exposto, este trabalho fornece *insights* úteis sobre as percepções dos profissionais contábeis em relação à adoção das tecnologias para a prática contábil, podendo apoiar pesquisadores e profissionais quanto aos desafios e vantagens dessas implementações para a contabilidade e o futuro da profissão.

### 3 METODOLOGIA

Considerando que, para este estudo, foi necessária a realização de coleta e análise das vivências e percepções dos profissionais contábeis frente à contabilidade digital, a pesquisa pode ser classificada como qualitativa, conforme definição de Martins e Theóphilo (2016). Além disso, a natureza dos procedimentos de coleta e análise de dados, detalhados posteriormente, contribuem para a fundamentação da classificação como qualitativa. Outra característica predominante nas pesquisas qualitativas é a descrição, seja de pessoas, situações, acontecimentos ou relatos de pessoas (Martins; Theóphilo, 2016). Assim, também pode-se classificar este estudo como

descritivo, uma vez que foram descritas as percepções dos profissionais contábeis acerca da contabilidade digital.

Nesse contexto, a descrição dessa percepção dos profissionais contábeis foi feita a partir de dados de um levantamento, o que caracteriza a pesquisa como tal. Ainda segundo Martins e Theóphilo (2016), os levantamentos são utilizados quando há intenção de analisar fatos e descrições de características de grupos ou pessoas. Por fim, ressalta-se que esta pesquisa se utiliza de estratégia bibliográfica, a qual é inerente a todo tipo de pesquisa para a construção da revisão da literatura e confrontação com os achados da pesquisa (Marconi; Lakatos, 2017).

O foco deste estudo está em analisar a percepção dos profissionais contábeis que atuam em Divinópolis-MG. Portanto, a população para este estudo foi composta por todos esses profissionais contábeis atuantes no município. Já a amostra do estudo foi definida de forma intencional, a qual se caracteriza pela situação em que o pesquisador se dirige aos grupos em que se deseja conhecer as opiniões (Martins; Theóphilo, 2016). Nesse sentido, para este estudo, foram utilizados os critérios de acessibilidade e conveniência, em que: i) os pesquisadores entraram em contato com os escritórios de contabilidade para informar sobre a pesquisa e verificar o interesse dos profissionais em participar; ii) havendo interesse, foi enviado via e-mail o questionário para as coletas de informações.

Apesar de o objeto da pesquisa estar delimitado por uma amostra intencional, destaca-se a relevância dos escritórios de contabilidade do município de Divinópolis-MG para a manutenção das empresas e da economia local. O município está localizado no centro-oeste de Minas Gerais e conta com população estimada de 242.505 pessoas para 2021, com o Produto Interno Bruto per capita girando em torno de R\$ 28.667 no ano de 2019 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2021). Além disso, com a economia diversificada, principalmente entre indústria de confecção e a produção de ferro e aço, o município já figurou entre as 100 melhores cidades do país para se fazer negócios em 2019, ocupando a 85ª posição no quesito de desenvolvimento econômico e 74ª no quesito infraestrutura (Prefeitura De Divinópolis, 2019). Além disso, o município conta com um expressivo número de empresas, as quais são potenciais clientes para os escritórios de contabilidade. Em novembro de 2021, existiam 33.510 organizações ativas no município, das quais 6.635 foram abertas no ano de 2021 (Câmara De Dirigentes Lojistas De Divinópolis, 2021).

Ao todo, foram contactados cerca de 40 escritórios de contabilidade de Divinópolis-MG. Os sujeitos finais da pesquisa, contudo, foram os profissionais contábeis que aceitarem participar do estudo, que totalizaram 8 (oito) pessoas. Ressalta-se que outros estudos da mesma natureza se utilizam de amostragem intencional, como Ruschel, Frezza e Utzig (2011), Santos e Konzen (2020), Tomazi e Schneider (2020) e Santos, Paes e Lima (2021).

A estratégia de coleta de dados consistiu na aplicação de questionário, tendo em vista que outras estratégias qualitativas, como as entrevistas, mostrar-se-ia de difícil operacionalização, tendo em vista a complexidade de agenda do público-alvo da investigação. O instrumento do estudo foi criado na plataforma virtual da *GoogleForms*. O questionário pode ser considerado um importante instrumento para a coleta de informações, sendo útil nesta pesquisa ao levantar percepções dos profissionais contábeis sobre situações que se desejava descrever. Um questionário é um instrumento composto por um conjunto de perguntas que são respondidas sem a presença do pesquisador, mas acompanhado de texto explicativo sobre os objetivos da pesquisa e os procedimentos éticos da pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2017). A utilização do questionário eletrônico, como o desta pesquisa, tem sido cada vez mais frequente nos estudos para a coleta de informações, possibilitando menores custos e maior velocidade de resposta e de distribuição (Martins; Theóphilo, 2016).

As perguntas foram do instrumento buscaram seguir a premissa da Teoria Unificada de Aceitação e Uso da Tecnologia (considerando o contexto de transformação digital na contabilidade e seus reflexos sobre a profissão contábil) e considerando os estudos anteriores desenvolvidos sobre a temática adjacente deste estudo, como Ruschel, Frezza e Utzig (2011), Campos (2012), Gonçalves *et al.* (2016), Origuela (2017), Santos e Konzen (2020), Tomazi e Schneider (2020), Santos, Paes e Lima (2021). Nesse contexto, o instrumento foi dividido em três partes: i) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; ii) Perfil Socioprofissional; e iii) Percepção sobre a Contabilidade Digital. Os dados foram coletados no mês de Maio de 2022.

Após a coleta dos dados e informações, o perfil socioprofissional foi utilizado para realizar a descrição dos sujeitos da pesquisa. Já os dados sobre a percepção dos profissionais contábeis com relação à contabilidade digital foram analisados considerando procedimentos de análise de conteúdo. A análise de conteúdo busca a análise de forma objetiva e sistemática, almejando inferências confiáveis a partir dos dados e informações sobre um dado contexto (Martins; Theóphilo, 2016). Neste

estudo, a análise de conteúdo foi utilizada com o intuito de sistematizar os dados dos questionários em resultados para o estudo, criando um panorama sobre a percepção dos profissionais contábeis sobre o processo de transformação digital na contabilidade.

Bardin (2011) divide o método de análise de conteúdo em quatro etapas principais: a organização da análise, na qual acontece a exploração do material; a codificação, com as unidades de registro ou análise; a categorização, com criação dos conjuntos de categorias; e a inferência, com os processos de análise dos resultados. Neste estudo, a análise de conteúdo foi aplicada a partir da análise categorial temática, a qual Bardin (2011) destaca como rápida e eficaz para análises e desmembramentos de textos. Assim, foram analisadas as respostas aos questionários dos profissionais contábeis a fim de analisar as categorias de análise das percepções, seja por semelhança entre respondentes ou pelo grau de importância atribuído por eles em determinado assunto.

## **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Nesta seção encontra-se apresentados os resultados obtidos a partir da aplicação do questionário aos sujeitos da pesquisa. Inicialmente, são descritos os respondentes e, em seguida, suas percepções com relação à contabilidade digital.

### **4.1 Descrição dos Sujeitos da Pesquisa**

Conforme ressaltado, foram contactados cerca de 40 escritórios de contabilidade do município de Divinópolis-MG, dos quais apenas 8 (oito) tiveram representantes que se disponibilizaram a responder o questionário desta pesquisa, sendo esta, portanto, a amostra final do estudo. Os respondentes têm, em média, 40 anos de idade e são, em sua maioria, formados em Ciências Contábeis (75%), sendo apenas 1 (um) em Economia e 1 (um) em Administração (conforme Tabela 1). Essa diversidade de formação de profissionais que atuam na contabilidade também já foi encontrada por Ruschel, Frezza e Utzig (2011) quando analisaram o cenário em Chapecó-SC.

**Tabela 1 – Idade, Formação e Atuação dos Respondentes**

Respondente	Idade (em anos)	Formação	Tempo de Formação/ Atuação Profissional
1	33	Bacharel em Ciências Contábeis, Bacharel em Direito e Pós-graduado em Gestão e Planejamento Tributário	11 anos/16 anos
2	34	Bacharel em Ciências Contábeis	11 anos/15 anos
3	49	Bacharel em Ciências Contábeis	21 anos/34 anos
4	44	Bacharel em Administração	22 anos/N.R.
5	45	Bacharel em Ciências Contábeis	19 anos/31 anos
6	24	Bacharel em Ciências Contábeis	4 anos/5 anos
7	55	Técnico em Contabilidade e Bacharel em Economia	25 anos/N.R.
8	34	Bacharel em Ciências Contábeis	11 anos/13 anos

Fonte: Resultados da Pesquisa (2024).

Nota: N.R.: Não respondido.

Observa-se, ainda pela análise da Tabela 1, que os profissionais que responderam de forma completa ao tempo de formação e de atuação profissional, trabalham na área contábil desde antes de se formarem em um curso superior, iniciando a carreira ainda durante a graduação ou possivelmente antes mesmo de iniciar o curso.

Além disso, como pode ser observado na Tabela 2, os respondentes da pesquisa possuem diferentes cargos nos escritórios e diferentes atribuições, trazendo, portanto, visões abrangentes de áreas da contabilidade e da rotina em um escritório de contabilidade. Dentre os respondentes, tem-se, ainda, 4 (quatro) que trabalham diretamente com o SPED e outros 4 (quatro) que não atuam na plataforma, novamente corroborando para visões sobre a contabilidade digital em diferentes enfoques.

**Tabela 2 – Cargos e Atribuições dos Respondentes**

Respondente	Cargo	Atribuições do Cargo	Trabalha com SPED?
1	Gestor	Liderar uma equipe de especialistas contábeis	Sim
2	Proprietário – Responsável Técnico	Gerir com qualidade minha empresa contábil	Sim
3	Contador	Gerenciar, orientar, qualificar a equipe para o desempenho dos trabalhos de uma contabilidade	Não
4	Gerente de Departamento Pessoal	Recursos Humanos	Não
5	Contador	Orientação aos clientes, abertura, alteração e encerramento de empresas, tributação federal	Sim
6	Analista Contábil	Análise das demonstrações contábeis e administração do setor contábil	Não

Continua...



Respondente	Cargo	Atribuições do Cargo	Trabalha com SPED?
Continuação..			
7	Proprietário	Administração junto à clientela, angariar serviços/clientes e soluções de problemas	Não
8	Sócio	Gerenciar, auditoria, perícia, planejamento tributário e <i>valuation</i>	Sim

Fonte: Resultados da Pesquisa (2024).

Ressalta-se ainda que as empresas em que os respondentes atuam, seja como funcionários ou proprietários, possuem, em média, 35 anos, sendo a mais nova com 20 anos de atuação e a mais antiga operando há 50 anos no mercado. Em relação ao número de funcionários, pode-se observar uma variação de 3 (três) funcionários a 21 (funcionários), sugerindo a diferença de porte dos escritórios em que os respondentes atuam.

#### 4.2 Cenário de Transformação Digital na Contabilidade

As rápidas transformações tecnológicas e digitais que impulsionaram também mudanças na contabilidade, fizeram com que os escritórios de contabilidade se ajustassem para introduzir práticas que conseguissem sustentar todas essas transformações (Moll; Yigitbasioglu, 2019). Nesse sentido, para compreender o cenário dos respondentes da amostra, foi questionado sobre as ferramentas tecnológicas mais utilizadas nos escritórios em que os respondentes atuam. Dentre os mais citados estão: *softwares* e sistemas contábeis (citado por todos os respondentes), aplicativos de comunicação entre a equipe e entre equipe e cliente (três citações), programas para folha de pagamento (duas citações) e programas de automatização de rotinas (duas citações). Outras ferramentas são citadas sem recorrência, como: pastas compartilhadas com clientes para troca de documentação; armazenamento em nuvem; aplicativo para envio e recebimento de documentos e baixa de nota fiscal de entrada e saída; e *dashboards* (painéis para visualização de dados). A partir desses resultados, é possível verificar que tecnologias digitais vêm sendo utilizadas por todos os respondentes desta pesquisa, indicando o cenário da contabilidade na atualidade e a proximidade com essas tecnologias.

Prosseguindo, dados os objetivos deste estudo, a análise temática do conteúdo das respostas aos questionários foi dividida em 4 (quatro) categorias: i) cenário atual

da profissão contábil; ii) facilidades e desafios da profissão; iii) transformações ocorridas na profissão; e iv) perspectivas futuras. Dessa forma, as percepções dos profissionais que atuam em escritórios de contabilidade de Divinópolis-MG acerca do processo de transformação da contabilidade em um cenário digital foram analisadas conforme essas categorias.

Quanto ao cenário atual da profissão contábil, quando questionados sobre sua percepção da profissão, os respondentes destacam aspectos como: desafiadora, promissora, em transformação e em evolução. Nesse sentido, observa-se a percepção dos profissionais de que a contabilidade está passando por um processo, inclusive tecnológico, como citado por dois dos respondentes. Além disso, os respondentes enxergam a contabilidade como uma ferramenta analítica, servindo de apoio para as organizações, conforme pode ser ilustrado pelos trechos a seguir.

Frente à tantas exigências fiscais e alta competitividade comercial, vejo a profissão contábil como **essencial na tomada de decisões**, no cumprimento de exigências para com o fisco, **na análise de dados financeiros das empresas e de forma coerente e clara**, apresentar esses dados ao cliente para que consiga clarear a situação da lucratividade da empresa, podendo assim agir talvez de forma diferente do usual num mercado competitivo e sair na frente da concorrência. (Respondente 02, grifos nossos).

Muito importante para a sobrevivência de muitas empresas no mercado e a constância da mesma, um profissional contábil **atua diretamente na saúde financeira das empresas** presando pela sua excelência. (Respondente 06, grifo nosso).

Dessa forma, complementarmente ao cenário da profissão, é possível perceber a contabilidade como ferramenta de gestão e para prestação de informações para seus usuários frente ao cenário empresarial atual. Igualmente, os respondentes da pesquisa de Ruschel, Frezza e Utzig (2011) também já ressaltavam que empresas de serviços contábeis devem auxiliar seus clientes para a gestão de suas empresas.

Além do cenário da contabilidade, os respondentes ressaltam algumas habilidades que devem estar presentes nos contabilistas no atual contexto da profissão, tais como: ser atualizado, ser bem-informado das alterações legislativas, agir em tempo hábil para tomada de decisões, ser crítico, ter pensamento analítico, capacidade para resolução de problemas e capacidade de análise de dados.

Dado esse cenário, as exigências que vêm sendo feitas com relação aos profissionais da contabilidade, segundo os respondentes são principalmente relacionadas à própria análise de dados, à tecnologia, ao conhecimento do mercado

do cliente e a constante atualização das mudanças legais e fiscais no Brasil. De fato, a complexidade fiscal no cenário brasileiro é um ponto já destacado pela literatura (JACOB, 2018), o que traz diversas demandas para os profissionais que atuam na contabilidade.

Já com relação à segunda categoria de análise, buscou-se levantar com os profissionais sobre as principais facilidades e dificuldades relacionadas ao uso das tecnologias no exercício da profissão contábil na realidade em que eles atuam. No Quadro 2 observa-se o resumo das respostas apresentadas pelos sujeitos desta pesquisa quanto a essas questões.

### Quadro 2 – Dificuldades e Facilidades apontadas pelos Respondentes para as Tecnologias Utilizadas no Trabalho

DIFICULDADES ou ENTRAVES	FACILIDADES ou PONTOS POSITIVOS
[...] Toda mudança gera desconforto, mesmo sendo para melhor. <b>Equipe deverá estar sempre sincronizada</b> para melhor desempenho. (Respondente 01, grifos nossos).	Os profissionais se tornam cada vez mais <b>analistas</b> e deixam de ser processadores de dados. Trazendo <b>melhores informações aos clientes para tomadas de decisões</b> mais assertivas. (Respondente 01, grifos nossos).
No caso das ferramentas internas, tudo tranquilo. No caso das ferramentas que dependem de lançamentos e interação do cliente, é mais complicado pois a maior parte dos empresários não se adequa ou acha desnecessário. Portanto, é necessário <b>educar o empresário</b> e mostrar a importância desses dados e amostras. (Respondente 02, grifos nossos).	Em ferramentas de interação do cliente x contabilidade é total positiva, pois nos possibilita <b>acesso em tempo real</b> [...]. Nas ferramentas internas [...] nos permite ter <b>noção ampla do que anda acontecendo na nossa empresa</b> [...]. Nos possibilita estar em qualquer lugar e acompanhar o desenvolvimento da equipe. (Respondente 02, grifos nossos).
Entraves <b>não há mais</b> , uma vez que se tornou uma ferramenta <b>indispensável</b> . (Respondente 03, grifos nossos).	Hoje <b>um escritório não sobrevive se não tiver o mínimo de tecnologia</b> . (Respondente 03, grifos nossos).
<b>Resistência</b> e dificuldades as inovações dos <b>colaboradores</b> . (Respondente 05, grifos nossos).	Maior <b>produtividade</b> . (Respondente 05, grifos nossos).
Falta de treinamento para com o sistema, <b>clientes com dificuldades em interagir com a tecnologia</b> do sistema e/ou <b>desinteresse do dono em fazer uso</b> de algumas tecnologias do <i>software</i> . (Respondente 06, grifos nossos).	<b>Agilidade</b> no desenvolvimento de tarefas e <b>maior facilidade</b> de análise de dados e recebimento de informações por parte dos clientes. (Respondente 06, grifos nossos).
<b>Burocracia</b> dos órgãos públicos, receita federal, estadual, previdência social e prefeituras. (Respondente 07, grifos nossos).	<b>Facilita e dá agilidade</b> ao trabalho, embora seja mais complexo. Exige treinamentos. (Respondente 07, grifos nossos).
Por questões culturais <b>dos empregados e empresários</b> em saber a importância desses relatórios. (Respondente 08, grifos nossos).	Torna a contabilidade <b>mais consultiva e acessível</b> aos empresários. (Respondente 08, grifos nossos).

Fonte: Resultados da Pesquisa (2024).

A partir das respostas apresentadas no Quadro 3, é possível destacar que há respondentes (Respondentes 01 e 03) que não visualizam mais dificuldades relacionadas às tecnologias na profissão e outros respondentes que destacam como

pontos a sincronia da equipe (Respondente 01), a dificuldade de conscientização e a resistência dos colaboradores e dos empresários/clientes e as burocracias que envolvem o contexto da contabilidade (Respondentes 02, 05, 06 e 07). Esses tipos de dificuldades também foram ressaltados em contextos de outros estudos, como Santos e Konzen (2020) e Santos, Paes e Lima (2022), não sendo, portanto, características específicas do grupo estudado.

A dificuldade relacionada à resistência dos colaboradores e empresários pode estar relacionada à própria intenção comportamental e pré-disposição para utilização da tecnologia, mas também com fatores sociais e culturais, como ressaltado por um dos respondentes (Respondente 08). De acordo com a Teoria Unificada de Aceitação e Uso da Tecnologia, além da expectativa de esforço e das influências sociais, as expectativas de desempenho e as condições facilitadoras também podem influenciar o processo de aceitação tecnológica (Venkatesh *et al.*, 2003).

Nesse sentido, os escritórios que enfrentam ou enfrentarem esses problemas podem buscar se utilizar da análise desses constructos para demonstrar aos colaboradores e clientes sobre o real papel e benefícios que podem ser absorvidos a partir da adoção de uma tecnologia em específico. Essa análise no ambiente real pode possibilitar a identificação daquilo que de fato influencia essa não-aceitação, avaliando as intenções de uso de um sistema ou tecnologia específicos (Williams; Rana; Dwivedi, 2015).

Por sua vez, analisando as facilidades relatadas pelos respondentes, ressalta-se a percepção com relação ao aumento da produtividade, agilidade e facilidade do trabalho realizado a partir de ferramentas digitais. É possível observar ainda a percepção essencialidade de tecnologias, como pode ser visto na resposta de um dos profissionais que diz que “um escritório não sobrevive se não tiver o mínimo de tecnologia” (Respondente 03).

Além dos benefícios que os respondentes enxergam nas tecnologias empregadas em seus locais de trabalho, eles foram ainda questionados sobre como percebem a contabilidade digital para os profissionais contábeis e para as empresas ou clientes dos escritórios. Avaliando o cenário da profissão, os respondentes apresentam visões divergentes, alguns relatam perceber mais vantagens e outro, por exemplo, diz que percebe mais desvantagens no caso da empresa de contabilidade em que atua. Esses relatos podem ser vistos a seguir.

Mundo contábil digital eu avalio no aspecto das informações. **Com toda certeza só existe vantagens.** Uma vez que a contabilidade de verdade seja realizada. (Respondente 01, grifo nosso).

**Vantagens, com certeza.** Temos clientes em vários estados e **isso só é possível graças à contabilidade de forma digital.** É ainda uma barreira para os antigos escritórios, mas é o futuro e quem não se adequar, vai perdendo mercado. (Respondente 02, grifo nosso).

No nosso caso, desvantagens. (Respondente 05).

O mesmo acontece para o questionamento sobre as vantagens e desvantagens para os clientes do escritório: alguns respondentes dizem sobressair os benefícios da contabilidade digital, enquanto outros destacam as desvantagens, como pode ser visto nos trechos a seguir:

**Grandes vantagens.** Informações mais rápidas gera resultados eficientes. (Respondente 01, grifo nosso).

Também **vantagens**, da mesma maneira que traz para a contabilidade a possibilidade de analisar melhor seus dados, fornecedores, clientes, funcionários, produção, financeiro, **traz também para o cliente. A conexão entre cliente e contabilidade se dá através deste tipo de tecnologia.** (Respondente 02, grifos nossos).

Tem cliente que gosta do “tet a tet”. (Respondente 08).

Com relação aos benefícios, os respondentes da pesquisa de Santos e Konzen (2020), situados em Vale do Paranhana-RS e São Francisco de Paula-RS, também percebem como vantagens a produtividade do escritório, a eficiência, a otimização do tempo, além de aspectos como mais possibilidades de contatos com clientes e menos falhas de comunicação. O aumento da produtividade também aparece nos resultados destacados pelos respondentes das pesquisas de Campos (2012) e Santos, Paes e Lima (2022).

Avançando para a próxima categoria de análise, os respondentes foram questionados sobre as mudanças e transformações ocorridas na profissão nos últimos anos. É possível observar (Quadro 3) que os respondentes destacam dois pontos principais, já ressaltados anteriormente: i) as mudanças tecnológicas na profissão, com o contador deixando os papéis e o trabalho manual em benefício às tecnologias; e ii) o novo papel do contador, em decorrência dessas mudanças, agindo mais na área consultiva e de análise de dados. Esses resultados corroboram com Lombardi e Secundo (2021) que destacam a possibilidade de transformação dos processos e

profissão contábeis dadas as tecnologias disponíveis no cenário de contabilidade digital.

### Quadro 3 – Mudanças na Profissão Contábil percebidas pelos Respondentes

RESPOSTAS ÀS MUDANÇAS NA PROFISSÃO CONTÁBIL
Aqueles que de fato entenderam a tecnologia houve uma grande mudança dentro das suas empresas contábeis. <b>Começando pela gestão até não ter mais papeis no ambiente de trabalho.</b> (Respondente 01, grifos nossos).
[...] o <b>contador não é mais um emissor de guias.</b> Ele atua no "consultivo", <b>atua de forma a analisar dados</b> e mostrar ao cliente uma percepção analítica do seu negócio. (Respondente 02, grifos nossos).
[...] através da <b>transformação tecnológica.</b> (Respondente 03, grifos nossos).
[...] <b>deixou de ser um controlador burocrata</b> e passou a ser um <b>consultor estratégico</b> para tomada de decisões. (Respondente 04, grifos nossos).
Sim e muito. <b>Tecnologicamente.</b> (Respondente 05, grifos nossos).
[...] <b>maior acesso a tecnologia</b> contábil, facilidade de comunicação com os órgãos regulamentadores do país. (Respondente 06, grifos nossos).
Mudou muito, <b>devido à tecnologia. Tudo era muito manual</b> e agora digital. (Respondente 07, grifos nossos).
Sim, <b>mais viés consultivo.</b> (Respondente 08, grifos nossos).

Fonte: Resultados da Pesquisa (2024).

Ademais, conforme já destacado, o SPED foi uma das mudanças na contabilidade que revolucionou o sistema tributário e de escrituração no Brasil, trazendo diversos desdobramentos para a contabilidade e para os profissionais contábeis (Oliveira, 2014; Ruschel; Frezza; Utzig, 2011). Nesse sentido, a categoria de transformações ocorridas na profissão contemplava perguntas específicas sobre o SPED na visão dos respondentes. De forma geral, os respondentes avaliam as mudanças trazidas pelo SPED como positivas e ressaltam os avanços trazidos a partir da implementação do sistema, uma vez que “padronizou as informações enviadas para a Receita Federal” (Respondente 03) e “[trouxe] maior confiabilidade nas demonstrações contábeis, facilitando o trabalho” (Respondente 06), segundo eles.

Quando questionados sobre os desafios da implantação do SPED, os respondentes destacaram a complexidade das informações, organização e parametrização do sistema, além de questões relacionadas à dificuldade de treinamentos e de acesso ao conhecimento prático para lidar com a ferramenta (Quadro 4). Por sua vez, os benefícios destacados foram relacionados principalmente à agilidade no trabalho e preenchimento das declarações, trazendo também maior confiabilidade e transparência na transmissão de informações.

**Quadro 4 – Desafios e Benefícios da Implantação do SPED**

<b>DESAFIOS e DIFICULDADES</b>	<b>BENEFÍCIOS</b>
<b>Organização</b> da empresa para envio das obrigações de forma legal. (Respondente 01, grifos nossos).	<b>Acesso as informações</b> de modo digital, sendo integradas no sistema contábil. (Respondente 01, grifos nossos).
Primeiramente é <b>parametrizar</b> seu sistema para que lhe atenda na transmissão desses arquivos. Segundo é <b>estudar a legislação</b> do SPED em suas ramificações, ler os manuais de forma que consiga diferenciar cada problema relatado. (Respondente 02, grifos nossos).	Faz com que os profissionais de contabilidade sejam mais <b>responsáveis no momento de enviar as informações à Receita Federal</b> . Faz com que a "verdadeira contabilidade" seja executada a fim de que as informações sejam precisas. (Respondente 02, grifos nossos).
Atualmente nenhuma. Mas no início tivemos alguns problemas com o sistema, assinatura digital e envio. (Respondente 03, grifos nossos).	Os sistemas ( <i>software</i> ) são preparados para exportarem os lançamentos para os SPED, <b>agilidade e rapidez no preenchimento</b> . (Respondente 03, grifos nossos).
A <b>complexidade</b> de informações. (Respondente 04, grifos nossos).	<b>Agilidade</b> . (Respondente 04, grifos nossos).
<b>Maior conhecimento</b> dos colaboradores da empresas-clientes, dos analistas de sistemas dos fornecedores de <i>software</i> e uma <b>constante mudança/aumento dos registros</b> . (Respondente 05, grifos nossos).	Mais informações. (Respondente 05).
<b>Software muito mal desenvolvido</b> , com falhas e muita falta de treinamento prático. (Respondente 06, grifos nossos).	<b>Maior confiabilidade na escrituração</b> contábil e fiscal, <b>rapidez no acesso a informação</b> e corte de custos em relação a não ter documentação física a ser arquivada. (Respondente 06, grifos nossos).
A primeira, ter uma boa conexão, <b>treinamento e entendimento da legislação</b> . (Respondente 07, grifos nossos).	<b>Agilidade/facilidade</b> no trabalho. <b>Transparência</b> . (Respondente 07, grifos nossos).
<b>Fazer o cliente entender a importância e o risco</b> . (Respondente 08, grifos nossos).	<b>Facilidade</b> na escrituração pois já importamos tudo. (Respondente 08, grifos nossos).

Fonte: Resultados da Pesquisa (2024).

Essa maior confiabilidade das informações e a maior agilidade no processamento dos dados também foram resultados destacados por contadores analisados no estudo de Ruschel, Frezza e Utzig (2011) ao serem perguntados sobre o impacto do SPED na profissão. Esse resultado foi igualmente observado por Origuela (2017). Além disso, a escassez de pessoal qualificado, a falta de informação e suporte para dúvidas e a pouca oferta de treinamento para profissionais da área também foram resultados destacados com frequência no estudo de Campos (2012).

Por consequência, avaliando as perspectivas futuras da profissão contábil no contexto digital, na visão dos respondentes, a última categoria da análise de resultados reforça a necessidade de profissionais com capacidade de análise a apresentação de informações. Um dos respondentes ressalta também a possibilidade de ampliação dos serviços ofertados pelas empresas, com mudanças na dinâmica de mercado e na prestação dos serviços. Esses pontos podem ser vistos nas respostas a seguir.

Profissionais **analistas** e não processadores de dados. (Respondente 01, grifo nosso).

É o futuro. Simplesmente, não cabe mais documentos físicos, malotes, entrega de boletos. Cada vez menos se necessita pessoas na execução e sim, na **análise das demonstrações e apresentação ao cliente**. (Respondente 02, grifo nosso).

**Ampliação do catálogo de serviços** ofertados, *softwares* capazes de proporcionar visão ampla de custos e rendimentos, **mudanças na dinâmica do mercado, agilidade e precisão na execução de serviços**, entre outros. (Respondente 06, grifo nosso).

As possibilidades de expansão e desenvolvimento das ferramentas tecnológicas e inserção de novas tecnologias digitais na contabilidade ressaltam as perspectivas da profissão, a qual deve se adequar frente a esses avanços com vistas a melhorar a produtividade e eficiência das atividades (Staats; Macedo, 2021). Nesse sentido, os profissionais contábeis e escritórios de contabilidade devem buscar se atualizar e se aprimorar nesse cenário de mudanças, a fim de continuarem na prestação de serviços aos seus clientes, acompanhando o mercado e as tecnologias disponíveis.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário tecnológico vem sofrendo mudanças e avanços nos últimos anos, e com isso profissões e formas de exercer um determinado trabalho também se alteram. A contabilidade é uma dessas profissões que passou e passa por um processo de adaptações nas rotinas e formas de prestação de serviços, cumprimento de exigências fiscais e normativas. Nesse cenário, compreender a percepção destes profissionais da área contábil com relação a esse processo torna-se essencial.

Este estudo buscou, para tanto, analisar a percepção dos profissionais de contabilidade em Divinópolis-MG sobre a contabilidade digital, discutindo, assim, as dificuldades, desafios e benefícios da adoção de tecnologias no exercício das atividades em escritórios de contabilidade. A partir das respostas de oito respondentes a um questionário eletrônico foi possível conhecer essas percepções e traçar alguns resultados acerca da contabilidade digital para estes respondentes.

De forma geral, os respondentes da pesquisa revelaram que percebem mudanças na atuação do profissional da área contábil quanto às suas funções,



passando de um profissional mecanicista e preenchedor de guias para um profissional crítico e analítico, capaz de analisar dados e apresentar informações para a tomada de decisão dos clientes. Além disso, em síntese, os respondentes consideram que a contabilidade digital é o futuro da profissão, com vantagens para os escritórios, mas que quem não conseguir se adequar, possivelmente estará fora do mercado.

Apesar disso, os informantes declaram também algumas dificuldades como a falta de sincronia da equipe, as burocracias que envolvem o contexto da contabilidade no Brasil, as dificuldades de conscientização e a resistências de colaboradores e clientes com relação à implementação de novas tecnologias. Esses resultados são convergentes aos achados da literatura e à abordagem teórica utilizada neste estudo, a Teoria Unificada de Aceitação e Uso da Tecnologia, a qual prevê a possibilidade de influências na predisposição à aceitação de uma nova ferramenta tecnológica.

Nesse sentido, os resultados desta investigação podem servir de alerta para os profissionais contábeis que apresentam entraves semelhantes aos verificados neste estudo. A percepção desses profissionais pode ser considerada um fator relevante quanto a adoção de novas tecnologias, uma vez que esses profissionais podem realizar levantamentos junto aos colaboradores e clientes e entender os fatores que estariam gerando a indisposição para uso dessas tecnologias. A partir disso, é possível que os profissionais e escritórios de contabilidade consigam atuar de forma mais próxima aos problemas, a fim de demonstrar os benefícios e potenciais desempenhos de novas ferramentas implementadas ou a serem implementadas, contribuindo para uma melhor aceitação das tecnologias.

Apesar dos resultados apresentados, o estudo possui algumas limitações. Inicialmente, ressalta-se o contexto ao qual o estudo pertence, que representa a realidade de um município de médio porte localizado no Estado de Minas Gerais. Além disso, a pouca aderência dos escritórios convidados em responder à pesquisa fez com que o número de sujeitos finais da pesquisa fosse baixo. Para pesquisas futuras, sugere-se avaliar de forma mais abrangente as percepções dos profissionais contábeis sobre o contexto da contabilidade digital no Brasil.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, G.; GOUVEIA, L. The Digital Transformation in Academic Accounting Research: Literature Review. **Journal of Organizational Knowledge Management**, 947901, 2020.

ANDRADE, C. B. H.; MEHLECKE, Q. T. C. As inovações tecnológicas e a contabilidade digital: um estudo de caso sobre a aceitação da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil em um escritório contábil do Vale do Paranhana/RS. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**, v. 9, n. 1, p. 93-122, 2020.

ANGELIM, V. R.; BARRETO, T. V. As Contribuições da Contabilidade Consultiva: Um Estudo de Caso/The Contributions of Advisory Accounting: A Case Study. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 14, n. 52, p. 317-331, 2020.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BONYUET, D. Overview and impact of blockchain on auditing. **International Journal of Digital Accounting Research**, v. 20, p. 31-43, 2020.

BORGES, M. A. G. **Profissionais da Informação: o espaço de trabalho**. In: BAPTISTA, S. G.; MUELLER, S. P. M. (Org.). **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004.

BRANDÃO, E. A. C.; BUESA, N. Y. O papel do escritório contábil: consultoria versus serviços tradicionais. Estudo de caso em empresa de Vargem Grande Paulista. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios**, v. 4, n. 1, 2013.

BUSULWA, R.; EVANS, N. **Digital Transformation in Accounting**. New York: Routledge, 2021.

CÂMARA DE DIRIGENTES LOJISTAS DE DIVINÓPOLIS. **Divinópolis Fecha Novembro com Saldo Positivo de Empresas Abertas**. Câmara de Dirigentes Lojistas de Divinópolis. 22 dez. 2021. Disponível em: <https://cdldivinopolis.com.br/c/noticias/divinopolis-fecha-novembro-com-saldo-positivo-de-empresas-abertas>. Acesso em: 27 dez. 2021.

CAMPOS, S. J. B. **Competências necessárias à implementação eficaz do SPED: percepção dos operadores da Contabilidade do RN**. 2012. 181 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa Multiinstitucional e Interregional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

CHIU, V.; LIU, Q.; MUEHLMANN, B.; BALDWIN, A. A. A bibliometric analysis of accounting information systems journals and their emerging technologies contributions. **International Journal of Accounting Information Systems**, v. 32, p. 24-43, 2019.

DUARTE, Roberto Dias. **A verdadeira inovação disruptiva nos escritórios contábeis**. Roberto Dias Duarte. 2016. Disponível em: <https://www.robertodiasduarte.com.br/a-verdade-sobre-inovacao-disruptiva-nos-escritorios-contabeis/>. Acesso em: 13 nov. 2021.

DWIVEDI, Y. K.; RANA, N. P.; JEYARAJ, A.; CLEMENT, M.; WILLIAMS, M. D. Re-examining the unified theory of acceptance and use of technology (UTAUT): Towards a revised theoretical model. **Information Systems Frontiers**, v. 21, n. 3, p. 719-734, 2019.

DWIVEDI, Y. K.; RANA, N. P.; TAMILMANI, K.; RAMAN, R. **A meta-analysis based modified unified theory of acceptance and use of technology (meta-UTAUT): a review of emerging literature. Current Opinion in Psychology**, v. 36, p. 13-18, 2020.

ESPOSITO, P.; BRAGA, A.; SANCINO, A.; RICCI, P. The strategic governance of the digital accounting environment: insights from virtual museums. **Meditari Accountancy Research**, 2021.

FALCÃO, A. I. L.; OLIVEIRA, T. F. A.; FARIAS, R. S. Blockchain: tendência para a Contabilidade Digital. **Revista Liceu On-Line**, v. 11, n. 2, p. 06-27, 2021.

GONÇALVES, A.; NASCIMENTO, L. A.; BOUZADA, M.; PITASSI, C. **Factors that influence the adoption and implementation of public digital accounting according to the evaluation by managers of brazilian companies. JISTEM- Journal of Information Systems and Technology Management**, v. 13, p. 193-218, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **IBGE Cidades**. 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/divinopolis/panorama>. Acesso em: 27 dez. 2021.

JACOB, M. Uma nota sobre a pesquisa tributária. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 29, n. 78, p. 339-342, 2018.

JENSEN, B.; KOCH, M. **Man and machine: Robots on the rise? The impact of automation on the Swiss job market**. Deloitte. 2015. Disponível em: <https://www2.deloitte.com/content/dam/Deloitte/ch/Documents/innovation/ch-en-innovation-automation-report.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2021.

KOHN, K.; MORAES, C. H. O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital. In: XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2007, Santos. **Anais...** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2007.

LOMBARDI, R.; SECUNDO, G. The digital transformation of corporate reporting – a systematic literature review and avenues for future research. **Meditari Accountancy Research**, v. 29, n. 5, p. 1179-1208, 2021.

MANCINI, D. Accounting Information Systems in an Open Society: Emerging Trends and Issues. **Management Control**, v. 1, p. 05-16, 2016.

**MANUAL DE INSTRUÇÕES - Projetos Prioritários de Investimentos – PPI – Programa de Aceleração do Crescimento.** Disponível em: <<https://antigo.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosSNH/ArquivosPDF/Manuais/manual-de-intrucoes-pac.pdf>>. Acesso em: 13 de novembro de 2021.

**Marco de governos do PT, PAC deixará de receber novos projetos.** Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/noticia/2019/07/marco-de-governos-do-pt-pac-deixara-de-receber-novos-projetos-cjyprs9mh01ri01k0o4i0dh9e.html>> Acesso em: 13 de novembro de 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial: instrumentos de análise, gerência e decisão.** 18. ed. São Paulo: Atlas. 2018.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia de Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MOLL, J.; YIGITBASIOGLU, O. The role of internet-related technologies in shaping the work of accountants: New directions for accounting research. **The British Accounting Review**, v. 51, n. 6, 100833, 2019.

NAGARAJAH, E. Hi robot: **What does automation mean for the accounting profession?** Accountants Today, p. 34–37. 2016. Disponível em: <https://www.pwc.com/my/en/assets/press/1608-accountants-today-automation-impact-on-accounting-profession.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2021.

OLADELE, F.; AKINSOLA, T.; AFROGHA, O.; WRIGHT, O.; OYEWOLE, T. Accountants' Training Framework and Use of Technologies among Nigerian Professional Accountants. **Journal of Accounting and Finance**, v. 1, n. 1, p. 01-26, 2021.

OLIVEIRA, E. **Contabilidade Digital.** São Paulo: Atlas, 2014.

ORIGUELA, L. A. Os Principais Impactos do SPED na Profissão Contábil: Uma Análise da Percepção dos Profissionais de Contabilidade. **Caderno Profissional de Administração da UNIMEP**, v. 7, n. 1, p. 45-62, 2017.

PREFEITURA DE DIVINÓPOLIS. **Divinópolis é destaque nacional em desenvolvimento econômico.** Prefeitura de Divinópolis. 18 out. 2019. Disponível em: <https://www.divinopolis.mg.gov.br/portal/noticias/0/3/6885/divinopolis-e-destaque-nacional-em-desenvolvimento-economico>. Acesso em: 27 dez. 2021.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL – RFB. **Conheça o SPED.** Receita Federal do Brasil. 2021. Disponível em: <http://sped.rfb.gov.br/>. Acesso em: 28 dez. 2021.

**Relatório Anual 2011 – PAC (Programa de Aceleração do Crescimento).** Disponível em: <[https://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes\\_pt/Hotsites/Relatorio\\_Anual\\_20](https://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Hotsites/Relatorio_Anual_20)>

[11/Capitulos/atuacao\\_institucional/o\\_bndes\\_politicas\\_publicas/pac.html](11/Capitulos/atuacao_institucional/o_bndes_politicas_publicas/pac.html)>. Acesso em: 13 de novembro de 2021.

RUSCHEL, M. E.; FREZZA, R.; UTZIG, M. J. S. O impacto do SPED na contabilidade desafios e perspectivas do profissional contábil. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 10, n. 29, p. 09-26, 2011.

SANTOS, E. K.; KONZEN, J. A Percepção dos Escritórios de Contabilidade do Vale do Paranhana/RS e de São Francisco de Paula/RS sobre a Contabilidade Digital. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**, v. 9, n. 2, p. 101-130, 2020.

SANTOS, I. M. S.; PAES, A. P.; LIMA, T. H. C. Adoção e Uso da Contabilidade Digital: Uma Percepção de Organizações Contábeis. In: 18º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, 2021, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP – Universidade de São Paulo, 2021.

SCHMIDT, P.; GASS, J. M. Estudo comparativo entre a história da contabilidade tradicional e a sua nova história. **Ciência & Trópico**, v. 42, n. 2, 2018.

SCOTT, W. The impact technology is having on the accounting professional. **World Conference on Higher Education**, 2009.

SEBOLD, M.; PIONER, L. M.; SCHAPPO, C.; PIONER, J. J. M. Evolução da contabilidade brasileira: do governo eletrônico ao sistema público de escrituração digital-SPED. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 31, n. 2, p. 23-32, 2012.

SLEDGIANOWSKI, D.; GOMAA, M.; TAN, C. Toward integration of Big Data, technology and information systems competencies into the accounting curriculum. **Journal of Accounting Education**, v. 38, p. 81-93, 2017.

SOUZA, M. C. **O uso da Inteligência Artificial no Ensino da Contabilidade**. 2014. 112 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, 2014.

STAATS, C.; MACEDO, F. As Inovações Tecnológicas e a Contabilidade Digital: Um Estudo de Caso sobre a Aceitação da Contabilidade Digital no Processo de Geração de Informação Contábil em um Escritório Contábil de Joinville/SC. **Revista Controladoria e Gestão**, v. 2, n. 1, p. 348-369, 2021.

TOMAZI, J.; SCHNEIDER, M. Desafios e Perspectivas da Profissão Contábil na Percepção dos Profissionais de Contabilidade da Região do Vale do Rio Pardo. **Revista de Contabilidade Dom Alberto**, v. 9, n. 17, p. 143-170, 2020.

VENKATESH, V.; MORRIS, M. G.; DAVIS, G. B.; DAVIS, F.D. User acceptance of information technology: toward a unified view. **MIS Quarterly**, v. 27, n. 3, p. 425-478, 2003.

VILARDAGA, Vicente. Tempos Modernos. **Revista Razão Contábil**. 2009.

WILLIAMS, M. D.; DWIVEDI, Y. K.; LAL, B.; SCHWARZ, A. Contemporary trends and issues in IT adoption and diffusion research. **Journal of Information Technology**, v. 24, n. 1, p. 1-10, 2009.

WILLIAMS, M. D.; RANA, N. P.; DWIVEDI, Y. K. The unified theory of acceptance and use of technology (UTAUT): a literature review. **Journal of Enterprise Information Management**, v. 28, n. 3, p. 443-488, 2015.

ZAINI, W. H. A., HAMAD, M. K., & NAJIM, A. S. Factors affecting the adoption of an accounting information system based on UTAUT2 and its implementation in a tourism corporation. **African Journal of Hospitality, Tourism and Leisure**, v. 9, n. 1, p. 1-14, 2020.

ZAKARIA, W. Z. W.; ILIAS, N.; WAHAB, N. A survey on the impact of accounting information system on tasks efficiency: Evidence from Malaysian public sector agencies. **International Review of Management and Marketing**, v. 7, n. 1, 2017.